

CORREIO ESPORTIVO

Tomaz Silva/ Agência Brasil



Nuzman presidiu Comitê Olímpico Brasileiro por 22 anos

MPF pede para extinguir ação contra Nuzman pela Rio 2016

O Ministério Público Federal, diante da decisão de trancamento da ação do ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes, extinguiu a ação penal em primeira instância contra Carlos Arthur Nuzman e Leonardo Gryner, diante dos crimes de lavagem de dinheiro e evasão de divisas, do caso da compra de votos da candidatura do Rio de Janeiro às Olimpíadas de 2016. Nuzman foi acusado de intermediar o pagamento de US\$ 2 milhões (R\$ 3,56 milhões na cotação da época, R\$ 8,78 milhões em valores corrigidos) ao senegalês Lamine Diack, membro do COI e presidente da Federação Internacional de Atletismo. O então mandatário brasileiro era presidente do Comitê Olímpico do Brasil e do Organizador dos Jogos.

Mandatário sempre negou acusações

Nuzman sempre negou as acusações contra ele e que nunca teve contato com o empresário Arthur Soares, o "Rei Arthur", no intermédio de compra de votos da candidatura do Rio de Janeiro para a escolha dos Jogos Olímpicos de 2016. Quatro cidades disputaram o direito de sediar o evento. Além da capital fluminense, Madrid, Chicago e Tóquio. O Rio venceu a disputa final com Madrid por 66 a 32 votos.

Rafael Ribeiro/CBF



Casemiro participou da entrevista coletiva pela Seleção

Casemiro fala sobre "sonho realizado"

O volante da Seleção Brasileira, Casemiro, comentou sobre a sensação de disputar a sua terceira Copa do Mundo. Remanescente das Copas de 2018 e 2022, o jogador, que soma 84 jogos pela Amarelinha e oito gols, não exitou em demonstrar sua felicidade em fazer parte de mais uma convocação. "A sensação de estar no grupo da Seleção e disputar uma Copa do Mundo pelo Brasil é a maior felicidade. É um sonho de criança, não tem explicação. Só as pessoas e os jogadores que estão aqui sabem transmitir essa felicidade. Sem dúvida é um sonho realizado", disse.

Mescla de experiência e juventude

O volante falou sobre os mais jovens. "Principalmente para quem vai disputar pela primeira vez, é uma competição única, da grandeza da competição, sem dúvida. Eles têm a oportunidade de marcar o nome na história do futebol brasileiro", afirmou. O volante opinou sobre a mescla entre esses atletas mais experientes e os mais jovens, indicando que "essa mescla é importante para ganhar títulos", disse.

POR PEDRO SOBREIRO

Homenageado

Campeão do mundo em 2002, Felipão foi homenageado pela CBF nesta quinta (28), na Granja Comary, e passou uma mensagem de incentivo aos atletas antes da Copa do Mundo. Ele foi presenteado com uma placa com os principais títulos de sua vitoriosa carreira e uma camisa da campanha 'Bate no Peito'.

Felipão quer união

Felipão pediu a união para conquistar a Copa. "Uma equipe não começa só pelo Carlo, começa por toda a comissão. Esta é a equipe do Brasil. E saibam que um tem que fazer pelo outro e tem que cobrar e aceitar do outro. Aceitar é muito difícil. Vocês têm um cara (Ancelotti) que irá comandar vocês e que conhece (de futebol)", disse.

Brasil em mente

"Portanto, aceitem, dialoguem, conversem. Quero que vocês ganhem, porque quem ganha é o Brasil, somos todos nós. Desejo a vocês tudo de bom e saibam se doar pelo Brasil e pelo outro", destacou o ex-treinador. Amigo de longa data de Carlo Ancelotti, ele marcou presença no evento de apresentação do técnico italiano em 2025.

Campeão do mundo

"Como é bom ser campeão do mundo, e vocês têm toda essa possibilidade. É difícil, se fecham entre vocês. Vocês foram escolhidos e fazem parte de uma elite. E essa elite tem que saber: 'eu jogo pelo outro, eu faço pelo outro'", completou Felipão, que, antes da solenidade, assistiu ao segundo treino da Amarelinha para a Copa do Mundo.

Brasil x Panamá

Na Granja Comary, Casemiro valorizou o jogo deste domingo (31), entre Brasil x Panamá, no Maracanã. "Acho que esse jogo no Maracanã vai ser uma conexão legal com o povo brasileiro. O Maracanã é uma casa da Seleção Brasileira. Vai ser muito importante essa conexão e essa despedida", concluiu o camisa 5.

Ivete Sangalo

O jogo terá início às 18h30, mas os portões abrirão bem mais cedo. Às 16h30, um patrocinador da Seleção Brasileira vai promover um show da cantora Ivete Sangalo no Maracanã. Quem tiver ingresso para o jogo, poderá assistir, contanto que chegue no horário. Será o último jogo do Brasil no país antes da Copa.



Homens entre os 40 e 49 anos representam maioria na torcida

Estudo revela o perfil de torcedores que vão ao Mundial

Viajantes que vão acompanhar o Brasil na Copa estão na casa dos 40

Por Pedro Sobreiro

Se para os jogadores é difícil ir para a Copa do Mundo, para os torcedores, o desafio costuma ser ainda maior. Viajar para uma Copa do Mundo não é fácil e exige planejamento, organização e muita força de vontade. Com a proximidade do Mundial 2026, a Omint seguros fez um levantamento para tentar identificar e compreender qual é o perfil dos torcedores brasileiros que vão à Copa do Mundo.

Longe do estereótipo do torcedor jovem, o perfil dos brasileiros que viajam para acompanhar o principal torneio mundial de futebol é predominantemente composto por público acima dos 40 anos. O levantamento foi feito com base nas emissões de seguro viagem durante a edição de 2022, disputada no Qatar, e mostra que pessoas entre os 40 e os 49 anos concentram a maior parte dos embarques, representando 22% das emissões no período. O público também se mostra bastante equilibrado na questão do gênero. Os homens são maioria, com 52%, mas as mulheres não ficam muito atrás, já que representam 48% dos torcedores brasileiros que embarcam rumo ao sonho do hexa.

Na sequência do ranking aparecem viajantes entre 60 e 69 anos, que representam 18% das emissões, seguidos pelas faixas de 50 e 59 anos (17%) e de 30 a 39 anos (15%). O levantamento também aponta participação relevante de públicos mais seniores: pessoas entre 70 e 79 anos

correspondem a 8%, mesmo percentual observado entre viajantes de 20 a 29 anos. Já o grupo de 0 a 19 anos representa 11% das emissões, o que mostra que a Copa também é um programa familiar.

Planejamento financeiro

A predominância de faixas etárias mais elevadas está diretamente ligada ao perfil desse tipo de viagem, que exige maior organização e disponibilidade financeira.

"Viagens associadas a grandes eventos esportivos internacionais costumam envolver custos mais elevados, planejamento antecipado e uma logística mais complexa. Isso faz com que o público seja, em geral, mais velho, com maior previsibilidade financeira e capacidade de se programar com antecedência", afirma Anna Angotti, gerente de vendas de seguro de vida e viagem da Omint Seguros.

Segundo a executiva, o levantamento também reforça o caráter multigeracional desse tipo de experiência. "Apesar da concentração nas faixas acima dos 40 anos, vemos uma composição bastante diversa, com diferentes gerações viajando juntas. É uma experiência que vai além do turismo tradicional".

A expectativa é que esse perfil se mantenha nos próximos torneios, especialmente em um cenário de viagens mais complexas, com jogos distribuídos em diferentes países. Na edição de 2026, serão 104 jogos realizados nos Estados Unidos, México e Canadá.